

A guerra por esta presidência

A disputa pela cadeira do deputado Ulysses Guimarães na presidência da Câmara dos Deputados pode se transformar, nos próximos dias, numa verdadeira guerra de acusações entre os dois principais candidatos, o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE) e o deputado Paulo Mincarone (PMDB-RS). A eleição é no dia 15. Ontem Mincarone convocou uma entrevista coletiva para cobrar da atual Mesa diretora da casa, da qual participa como segundo vice-presidente, um regimento interno adaptado à nova Constituição, e denunciar irregularidades administrativas.

Mincarone divulgou um documento, que havia distribuído sob "reserva pessoal" a todos os deputados, em que acusa indiretamente o deputado Ulysses Guimarães de ter negligenciado as suas tarefas na presidência. Ele afirma que ao contrário do que prevê o atual regimento interno, em vez de uma reunião semanal da Mesa, Ulysses a reuniu nos últimos dois anos a média de uma vez a cada 45 dias.

A denúncia mais grave, porém, ele reservou para o capítulo que trata do funcionalismo da Câmara. Mincarone garante que o quadro da Secretaria Geral da Câmara possui 229 cargos em comissão — os DAS-3, que representam salários de NCz\$ 3.000,00 pagos em janeiro — dos quais 37 estão lotados nos gabinetes do diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, e do secretário-geral da Mesa, Hélio Dutra. O deputado disse ter provas de que mais da metade dos ocupantes desses cargos não prestam serviços à Câmara, outros nem sequer são servidores da casa, quando tais cargos são privativos dos funcionários. "São, em grande parte, apadrinhados."

Moralizar?

Mincarone revelou ter feito essas denúncias numa reunião secreta da Mesa em agosto de 1987 e que pediu providências "que não foram tomadas". Ele não quis ex-



Mincarone: acusações a Ulysses.

plicar por que somente agora, 13 dias antes da eleição do novo presidente da Câmara, decidiu tornar

público a denúncia. "Quero moralizar a Casa, torná-la confiável e recuperar a admiração do povo pela

Câmara", justificou.

Tanto Mincarone como Paes de Andrade garantem já terem conquistado o apoio da maioria dos deputados. Paes vai disputar a indicação da bancada do PMDB, com o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) e talvez o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) para se submeter ao plenário. Mincarone, que tem o apoio discreto do Palácio do Planalto, não vai se submeter à bancada do partido e apresentará sua candidatura diretamente ao plenário.

A eleição do novo presidente da Câmara se tornou importante desde que o vice-presidente da República, José Sarney, eleito na chapa de Tancredo Neves, assumiu a Presidência. O cargo de vice da República ficou vago e o substituto imediato do presidente, na hierarquia do poder, é o presidente da Câmara. Mais que a presidência da Câmara, os deputados estão brigando pelo direito de substituir o presidente da República em suas viagens ao Exterior ou em situação excepcional.